



## **Rasura e subjetividade na produção textual em espaço escolar. Da projeção de (inter)locução à transmissibilidade**

**Autoria:** Cármen Lúcia Hernandes Agustini - - -

**Resumo:** Na presente apresentação, focalizamos a análise de algumas rasuras presentes em produções textuais realizadas como demanda do professor, considerando o jogo de (inter)locução que sustém o processo de escrita em ato no espaço escolar. A partir de uma incursão na linguística geral de Émile Benveniste, buscamos vincular a rasura ao mo(vi)mento de emergência sui-referencial de (inter)subjetividade, dada a relação pedagógica entre professor-texto-aluno, sobretudo em relação à transmissibilidade de conhecimento sobre a escrita. As análises empreendidas mostram dois tipos de rasuras: aquelas que são resultantes da própria demanda do aluno, por antecipar uma (inter)locução com o professor acerca do que seria um 'bom' texto, e aquelas que são fruto da interferência direta do professor na escrita do aluno. Em termos benvenistianos, as considerações analíticas abrem espaço para se pensar na (inter)subjetividade que se marca quer na língua quer na linguagem, quando vislumbramos que há uma 'troca' paradigmática de conhecimento em questão. Assim procedendo, julgamos ser possível mostrar como a palavra do professor incide no mo(vi)mento de escrita do aluno, subjetivando-o e sendo por esse mo(vi)meto subjetivado.